

Evandro Mauro de Almeida Bezerra

III Módulo
Introdução à Educação Financeira

***Programa de Preparação
para a Aposentadoria***

PPA

Um novo olhar para a aposentadoria



Secretaria de
Administração



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE

Governador de Pernambuco
Paulo Henrique Saraiva Câmara

Vice-governadora de Pernambuco
Luciana Barbosa de Oliveira Santos

•

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Secretária
Marília Raquel Simões Lins

Secretário Executivo
Cirilo José Cabral Holanda Cavalcante

Diretora do CEFOSPE
Analúcia Mota Vianna Cabral

Coordenação de Educação Corporativa
Priscila Viana Canto Matos

Chefe da Unidade de Coordenação Pedagógica
Marilene Cordeiro Barbosa Borges

Autor (a)
Evandro Mauro de Almeida Bezerra

Revisão de Língua Portuguesa
Ísis Vieira da Silva

Diagramação
Sandra Cristina da Silva

•

Material produzido pelo Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Poder Executivo Estadual – CEFOSPE

MARÇO, 2022 (1ª. ed.)

Ficha catalográfica elaborada pela BPE

B574p Bezerra, Evandro Mauro de Almeida
Programa de preparação para a aposentadoria - PPA: III módulo : Introdução à educação financeira / Evandro Mauro de Almeida Bezerra. – Recife : Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Poder Executivo Estadual, 2022.
40f. : il.

Inclui referências.
Inclui currículo do autor.
Material produzido pelo Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Poder Executivo Estadual – CEFOSPE.

1. APOSENTADORIA – ASPECTOS SOCIAIS – ESTUDO E ENSINO. 2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ESTUDO E ENSINO. 3. MERCADO FINANCEIRO. 4. INVESTIMENTOS – BRASIL. I. Título.

CDD 331.25
CDU 306.38

PeR – BPE 22-039

Sumário

Introdução	6
Capítulo I – Educação Financeira Conceitos e Fundamentos.....	8
Os sonhos	9
Necessidades X Idade	10
Educação Financeira – Uma Questão Comportamental.....	11
Educação Financeira nas Escolas	12
Educação Financeira – Panorama Brasileiro	13
Sobrevivência após a Aposentadoria	14
A Metodologia DSOP.....	16
Capítulo II – Planejamento Financeiro	18
Despesas Fixas e Variáveis.....	19
Regra dos 50,30,20	19
Reserva Financeira de Emergência.....	20
Perfis Financeiros: Investidor, equilibrado e endividado.....	21
O pesadelo das Dívidas	22
Como buscar um “Plano B” financeiro, principalmente após a aposentadoria formal do Estado ou INSS.....	23
Capítulo III – Entendendo o Mercado Financeiro e os Investimentos	25
Taxa IPCA – medida da inflação	26
Taxa SELIC.....	27
Taxa CDI.....	28
Principais Investimentos existentes no Brasil.....	28
Renda Fixa – Tesouro Direto.....	29
Tipos de Títulos – Tesouro Direto	30
Renda Fixa – Poupança.....	31
Renda Fixa – CDB.....	31
Renda Fixa – LCI/LCA.....	31
Debêntures	31
Fundos DI.....	32
Renda Fixa – Fundo Garantidor de Crédito	32
Renda Fixa – Imposto de Renda.....	32

Renda Variável – Ações	33
Renda Variável – Fundos Imobiliários	33
Renda Variável – ETF	33
Investimentos em Previdência Privada	34
Qual o melhor investimento?	34
Qual a melhor forma de investir?	34
Bancos Digitais – novidade desta era	35
Conclusão	36
Referências	37
Indicação de material complementar	38
Leituras complementares.....	38
Sites	38
Sobre o autor	39

Introdução

Conforme Dra. Regina Lúcia Sanches Malassise, na Apostila – Básico em Finanças Pessoais: É muito importante saber gerir o nosso próprio dinheiro, há um pensamento que diz “mais importante que saber ganhar é saber gastar”. Sempre costumo lembrar que numa economia de mercado a “liberdade custa caro”, isto é, se você tem sonhos e quer realizá-los com certeza, nas condições normais, sempre precisará mobilizar alguma quantia em dinheiro para tal.

Cada um de nós acumula ao longo da vida, experiências financeiras. Ainda quando crianças observamos a forma como nossos pais organizam as despesas da casa, a forma como atendem aos nossos pedidos de compras, e também a forma como nos ensinam de maneira direta “não tenho dinheiro” ou indireta “dinheiro não dá em árvore”. Importante é que de uma maneira ou de outra, já acumulamos alguma experiência no trato com o dinheiro, quando chegamos a nossa vida adulta. Quando começamos a obter nosso dinheiro através do trabalho, já teremos uma certa noção de como gastá-lo.

Por outro lado, em nossa vida adulta poderemos desenvolver muitas necessidades para as quais de uma maneira ou de outra nos depararemos com decisões que envolvem pensar em finanças. Manter o equilíbrio financeiro, isto é, gastar menos do que se ganha é um bom começo, mas isto também não é algo fácil de fazer e, se avançarmos um pouco para uma situação que a pessoa tenha uma reserva financeira, veremos que apenas uma pequena parte da população faz isto. Se tiver dúvida pergunte a seus amigos, você tem uma reserva de dinheiro para emergência? Creio que você ficará assustado, pois muitos irão dizer que não ou então apostar em alguma forma de endividamento caso necessário (cartão de crédito, financiamento, empréstimo, etc.).

Foi pensando em tudo isso que elaborei esse curso introdutório de Educação Financeira para os servidores públicos estaduais de Pernambuco que estão prestes a chegar no tempo da aposentadoria.

Com o objetivo de demonstrar que é possível ter uma vida financeira equilibrada, apesar das dificuldades encontradas por cada um de nós, precisamos agir com inteligência financeira e buscar as melhores decisões quando se trata do uso do nosso dinheiro, fruto do nosso trabalho e conquistas profissionais, razão pela

qual precisamos dar o valor necessário para conseguirmos alcançar, se não todos, pelo menos boa parte dos nossos sonhos e objetivos financeiros. Desejo a todos um bom curso e um bom proveito do material e do conhecimento na vida pessoal.

Capítulo I – Educação Financeira Conceitos e Fundamentos

Conforme Dra. Regina Lúcia Sanches Malassise, na Apostila – Básico Em Finanças Pessoais: A educação financeira considera o fato de que o indivíduo compreenda o contexto econômico que o cerca, e que tome decisões considerando as condições econômicas do momento (sua e do entorno). A expressão objetiva do grau de educação financeira surge da forma como o indivíduo pensa e se organiza, buscando, desde o saneamento de dívidas até um possível enriquecimento, por meio do conhecimento que adquirir ou que já possui com a experiência, e que o auxiliem na tomada de decisões.

Outro ponto importante é a alfabetização financeira, esta sugere as pessoas tenham capacidade de obter, compreender e avaliar as informações financeiras necessárias para a tomada de decisão eficaz, visando à gestão adequada do seu futuro financeiro. O tema é tão importante que em 2013 a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, ao descrever a questão indicou que a alfabetização financeira resulta de uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2018).

O conhecimento financeiro ou educação financeira, forma indivíduos mais conscientes e responsáveis quanto ao uso do dinheiro. No entanto, junto a ele, é necessário que haja uma mudança no comportamento e atitudes financeiras para que se obtenha resultados efetivos. Isso demanda, além de conhecimento sobre finanças, autoconhecimento em relação ao uso do dinheiro, planejamento, organização e disciplina quanto ao seu orçamento financeiro pessoal.

O simples fato de se inscrever num curso como esse e refletir sobre suas finanças pessoais é o primeiro passo, pois conhecimento financeiro não é algo que seja popularmente acessível a todos, apesar do tema ter sido incluído de forma transversal em 2020 na base curricular do Ensino Básico no Brasil, na prática ele ainda é colocado de forma muito incipiente, até por falta de conhecimento dos próprios professores, mas pode ser aprendido e compreendido através de conteúdos organizados de maneira sistemática e dinâmica, através de aplicações práticas no dia a dia. Esse seja talvez o principal objetivo deste treinamento, fazer com que todos que

aqui estão possam praticar os conhecimentos adquiridos na sua vida pessoal o mais rápido possível.

 Robert Kiyosaki capítulo 3 do livro "Pai Rico, Pai Pobre" “ A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira desaparece depressa. ”	 Robert Kiyosaki capítulo 3 do livro "Pai Rico, Pai Pobre" “ Se você costuma gastar tudo o que ganha, o mais provável é que um aumento do dinheiro disponível apenas resulte em aumento de despesas. ”
 Robert Kiyosaki capítulo 6 do livro "Pai Rico, Pai Pobre" “ As grandes oportunidades não são vistas com os olhos, mas com a mente. Muita gente não ficará rica simplesmente porque não tem o treinamento necessário para reconhecer oportunidades que estão bem à sua frente. ”	Inspire-se e, agora escreva qual a frase ou dito popular que você sempre que pensa em dinheiro lembra dela...

Fonte: Guiainvest

9

Pois bem, então a partir de agora vamos iniciar nossos Estudos. Essa apostila servirá de base teórica para o curso de Introdução à Educação Financeira realizado de forma on-line ou presencial, e terá 3 (três capítulos): Capítulo I – Educação Financeira Conceitos e Fundamentos (já iniciado); Capítulo II – Planejamento Financeiro; Capítulo III – Entendendo o Mercado Financeiro e os Investimentos.

Os sonhos

Na vida, todos nós temos sonhos, objetivos e metas a realizar, sejam eles materiais ou não. Os sonhos são na verdade, nossa mola propulsora de vida, tudo o que fazemos na vida, de certa forma, é com o objetivo de realizar nossos sonhos, isso é o que eleva nossa autoestima e faz com que nos esforcemos sempre mais para alcance de mais objetivos.

Do ponto de vista material, que é o nosso foco aqui, fazer uma viagem, bancar os estudos dos filhos, trocar de carro e sair do aluguel são só alguns entre tantos sonhos que envolvem dinheiro. Quando a gente não se planeja, tudo isso parece muito distante, mas com organização é possível sim obter essas realizações.

O problema das pessoas que ficam só sonhando, sem tomar uma atitude, é que elas acreditam que precisam de uma mudança repentina para tudo acontecer. Só que essa é uma realidade que não pertence a todo mundo. Nem todos ganham na loteria, não é? Aliás, mesmo aqueles que ganham, por não saberem administrar e não terem o mínimo de educação financeira, acabam ficando sem nada em poucos anos, pois dinheiro nunca aceita desaforo.

Há um pensamento extraído da internet, que tem uma conotação muito forte, e diz que “Realizar sonhos é tão importante quanto respirar”, sim, a respiração é fundamental para a nossa sobrevivência, sem ela morreríamos, essa analogia nos traz a importância de obter realizações na nossa vida, do ponto de vista material ou não, mas de fato, não devemos ter o dinheiro pelo próprio dinheiro, cada real nosso deve ter uma espécie de carimbo para as nossas necessidades, afinal é para isso que estamos aqui neste mundo, para nos realizar como ser humano e ser feliz.

Necessidades X Idade

Esse curso é voltado para pessoas que estão próximas de se aposentar no serviço público estadual, é bem provável que boa parte delas já realizaram alguns dos seus sonhos, porém, tenho a certeza de que muitos ainda os deixaram no meio do caminho, atropelados por outras coisas, e não conseguiram realiza-los. Ao longo da vida, as nossas necessidades vão aumentando, principalmente quando começamos a ganhar nosso próprio dinheiro, na idade adulta, a impressão que dá é que inicialmente estamos satisfeitos com nosso primeiro salário, mas com o passar do tempo, nós mesmos vamos aumentando nossas necessidades e logo percebemos que aquele salário já não mais nos satisfaz, e se fomos deixado de lado o controle das nossas finanças, acabamos entrando numa bola de neve financeira, onde precisamos trabalhar mais, somente pra ganhar mais e também gastar mais.

Dessa forma, acredito que é de fundamental importância a prática da Educação Financeira desde cedo, ainda quando criança, para que na idade adulta a pessoa já possa despertar para a necessidade de controlar suas finanças a fim de alcançar os seus objetivos de vida do ponto de vista financeiro. Para isso, é fundamental o exemplo em casa e a participação dos pais neste processo, pois ninguém pode ensinar aquilo que não pratica no seu dia a dia, no mínimo seria contraditório o lema do “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”.

Como já falei anteriormente, a escola também precisa exercer o seu papel nesse processo de disseminação da Educação Financeira, tema pouco ou quase nunca abordado na grande maioria das escolas do nosso País. É só olhar para trás e tentar se lembrar de algum professor que te falou sobre finanças e comportamento financeiro na sua época escolar, tenho certeza que não teremos essa lembrança porque ela simplesmente não existiu.

O resultado de tudo isso, é um país doente financeiramente, com cerca de 60% (sessenta por cento) da sua população endividada, pagando juros altos aos banqueiros e sendo privada de realizar seus sonhos. A quem interessa esse panorama das finanças brasileiro, somente aos que estão do outro lado da moeda, obtendo lucros exorbitantes às custas da desinformação da grande massa.

Educação Financeira – Uma Questão Comportamental

Se educar financeiramente é muito mais do que uma necessidade, diante do contexto econômico que vivemos hoje, é quase como uma obrigação diária. É pena que não é essa a visão da maioria das pessoas, que sequer se preocupam como vão utilizar seu próprio dinheiro, conquistado a duras penas pelo suor do seu trabalho, por vezes desgastante e cansativo.

Muito embora a educação financeira seja algo que nos lembre a necessidade de se fazer um orçamento, cálculos de juros, conhecimento de finanças tendo por base o relacionamento com as ciências mais exatas, como a matemática, por exemplo, pretende-se mostrar com este curso que a verdadeira base está relacionada ao componente comportamental, os hábitos e costumes do ser humano. Para a realização dos cálculos mostraremos instrumentos prontos, tais como Calculadoras Financeiras e Planilhas de Excel que já vão nos dar o resultado de forma automática, a fim de tomarmos as decisões.

O que não temos pronto, é a questão comportamental, que transcende a questão racional, e chega na questão emocional e psicológica que influencia as nossas decisões. A maior parte delas são tomadas levando em conta o fator emocional, isso nos faz refletir o quão importante é o nosso comportamento perante as nossas finanças. E aqui está um ponto-chave: por mais que a gente queira tomar as atitudes corretas, muitas vezes nossos propósitos são sabotados, não só pelos outros como também por nós mesmos. Se, ao ler o início deste parágrafo, passou

por sua cabeça: “Você fala isso porque não sabe o tamanho da enrascada financeira em que estou”, minha resposta é: “Não importa quão complicada seja sua situação financeira, VOCÊ PODE virar o jogo!”.

Educação Financeira nas Escolas

Quantas vezes você já viu algum professor seu, seja do Ensino regular ou até mesmo do Ensino superior, te ensinar educação financeira? Acredito que a grande maioria das pessoas vão responder que nunca ou quase nunca, talvez tenha visto algo muito superficial na disciplina de matemática. Principalmente as pessoas que já têm uma certa idade e não tinham internet na época dos seus estudos, de fato era ainda mais difícil. Essa foi também a minha realidade, eu só fui aprender algo sobre educação financeira de verdade a partir de 2015, logo depois da minha formação em matemática, que até me ajudou nesse processo, porém nas disciplinas da Faculdade só tive uma “pincelada” de matemática financeira, o restante só fui tomar conhecimento a partir de cursos pela internet e pela própria experiência diária.

Somente por este meu relato já é possível observar que o assunto não vem sendo abordado nas escolas até então, o que é uma pena, pois o prejuízo social de uma população sem conhecimento, sobretudo desse tema, é enorme, basta ver o panorama brasileiro de pessoas endividadas, que não conseguem pagar suas contas, que não possuem uma reserva financeira e que não conseguem sair da bola de neve financeira ficando reféns dos grandes bancos.

A culpa de tudo isso não é do professor, pois ele também não recebeu capacitação suficiente para ministrar esse conteúdo, ainda que de forma transversal. Baseado nisso, numa tentativa de levar esse assunto para a sala de aula, o Governo Federal, através do Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Com essa ação, foram definidas a princípio, estratégias para capacitação dos professores do ensino básico e inclusão do assunto de Educação Financeira na Base Curricular Comum, que aconteceu em 2020.

Todas essas ações ainda são muito recentes e não conseguiram implantar o ensino das finanças de forma eficiente, sobretudo nas escolas públicas, aonde as dificuldades são maiores. Ainda assim, já é um bom começo, para um país que nunca tinha acordado para o tema. Esperamos que, as próximas gerações possam

ser alfabetizadas financeiramente, para que quando da chegada na idade adulta, estejam prontos para lidar com o seu próprio dinheiro, afinal, ninguém nasce com dívidas e problemas financeiros, eles vão surgindo ao longo do tempo.

Educação Financeira – Panorama Brasileiro

Uma pesquisa realizada no início de 2021 apontou que **47%** dos entrevistados passaram a fazer planos para o futuro por causa da crise provocada pela pandemia e que **90%** admitiram ter a necessidade de uma educação financeira. O estudo foi feito pelo Instituto Locomotiva, em parceria com a XP INVESTIMENTOS e apontou uma mudança no comportamento do brasileiro. O fato da grande maioria sentir a necessidade de ter educação financeira é importante, mas isso por si só não basta, pois mais do que se ter consciência disso, é preciso procurar conhecimento e ajuda profissional para colocar em prática os ensinamentos e buscar uma vida financeira mais equilibrada. O cenário não surpreende, uma vez que 59% dos entrevistados afirmam nunca terem recebido orientações sobre finanças pessoais. Dentre as pessoas que se sentem orientadas, a maioria teve como fonte vídeos no YouTube (50%), sites (26%) e redes sociais (24%). O panorama mostra uma ausência de educação formal relacionada a finanças, esse aspecto já foi discutido no tópico anterior.

Por falta de conhecimento, muitos ainda têm a visão de que um planejamento financeiro é algo muito difícil de ser realizado e quem pode auxiliar nesse processo é o planejador financeiro, responsável por traduzir a matemática para o seu cliente: quanto gastar, quanto investir, onde economizar, qual a melhor forma de comprar, como combinar diferentes objetivos em horizontes de tempo distintos.

Então qual será o futuro daqui para a frente da Educação Financeira no País? Primeiro é mister reconhecer o importante papel dos influenciadores digitais da área que explodiram nos últimos anos. Conforme observado na pesquisa acima, a internet foi responsável por praticamente 100% de todas as fontes de pesquisa sobre finanças. São pessoas que fazem um trabalho digital, oferecendo gratuitamente vídeos, aulas, cursos, dicas sobre investimentos, Planilhas de Orçamento, Testes de Perfil Financeiro, metodologias e outras ferramentas que auxiliam os leigos do mercado financeiro a entenderem melhor sobre o tema.

Obviamente estão também interessados em fazer um bom negócio para si e conseguirem seguidores dos seus canais, blogs e redes sociais, oferecendo capacitações pagas para aqueles que querem se aprofundar em determinado tema, como os investimentos em renda variável, um dos mais procurados. Esses influenciadores acabaram montando um grande negócio digital e muitos adquiriram fama, independência financeira e passaram a viver somente da sua renda passiva e da venda e divulgação dos seus conteúdos, mostrando que ao mesmo tempo que é possível ensinar finanças, também podemos praticá-la no mesmo ambiente, tendo-a como uma fonte de renda principal ou extra. Atendendo as exigências das gerações mais novas, a educação financeira deve ser cada vez mais objetiva, concisa e de fácil acesso. Ou seja, aqui as Inteligências Artificiais devem crescer, oferecendo, inclusive, soluções que os clientes sequer sabem que precisam.

Em relação a complexidade do sistema financeiro do Brasil, embora muita coisa esteja surgindo com o objetivo de simplificá-lo, infelizmente, temo ainda por um aumento de sua complexidade pela aproximação de temas financeiros e não financeiros. A bem da verdade é que o país tem uma instabilidade financeira considerável, e assim vai continuar por um bom tempo, pois decisões econômicas dependem também de decisões políticas e temos uma política muito polarizada e ideológica, que vai mudando de Governo para Governo, principalmente amparada na questão da ideologia e crenças daqueles que assumem o poder, isso atrapalha um pouco os rumos econômicos que devem em sua totalidade, serem amparados em dados estatísticos concretos, comportamentos do mercado externo, nível de educação financeira da população, níveis de distribuição de riqueza e políticas públicas para um melhor uso dos recursos disponíveis oriundos dos impostos arrecadados com proposito de erradicação da pobreza e da miséria social.

Sobrevivência após a Aposentadoria

Mostramos, neste curso, que a expectativa de vida dos brasileiros tem aumentado, subiu para 76,8 anos em 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os avanços da medicina e da ciência estão nos proporcionando esta maravilha de viver mais e melhor do que nossos antepassados, isso é algo muito positivo para nós e importante para o nosso País.

Todavia, você há de concordar que, com mais tempo de vida, necessariamente precisaremos obter mais recursos financeiros para nos manter. Além disso, com a idade chegando, os gastos com manutenção da saúde tendem a subir, a fim de se manter uma boa qualidade de vida. A população vem envelhecendo na medida em que cai o número de filhos por família, ou seja, é mais gente para desfrutar e menos para contribuir. São mais pessoas esperando depender de um sistema de previdência que não funciona bem já para aqueles que estão aposentados nos dias de hoje. É comum termos casos de pessoas conhecidas, servidores ou não, que, mesmo após a sua aposentadoria, continuam trabalhando como forma de complementar sua renda mensal. É louvável e até necessária essa atitude, mas é preciso entender que, por mais que você goste do seu trabalho, em algum momento seu corpo vai pedir uma trégua.

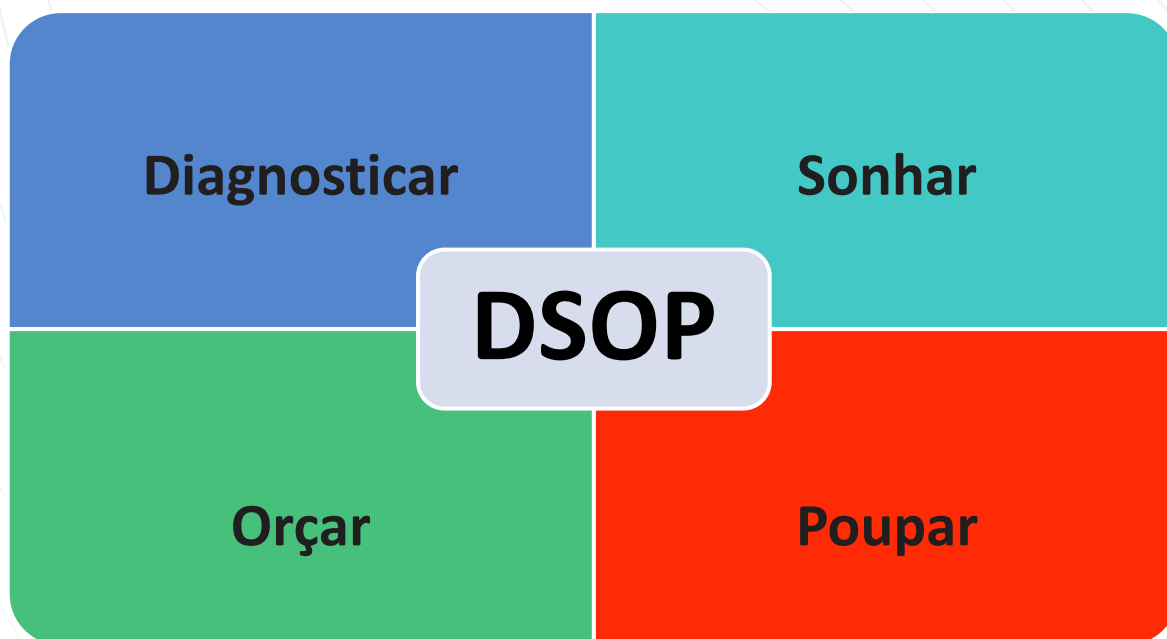
Você terá dois caminhos: gastar muito dinheiro com cuidados pessoais ou diminuir seu ritmo de trabalho, porém para gastar mais, necessariamente precisaria ter mais. Ainda que sua saúde e sua disposição estejam muito acima da média, mesmo assim há outros motivos que nos incentivam a diminuir o ritmo de trabalho, amigos se aposentando, pais envelhecendo e precisando de um apoio nosso ou planos para fazer aquilo que sempre sonhamos além do trabalho.

Toda essa história serve para nos alertar que, diante de tantas mudanças na previdência, sempre no sentido de restringir ou diminuir a nossa aposentadoria, seja no regime próprio ou no INSS, chegamos à conclusão que, infelizmente, não será suficiente para nós, a aposentadoria que está reservada pelo poder público, ou seja, não podemos contar somente com esta fonte de renda para sobreviver. Isso não significa que temos que abandonar as contribuições para este fim, no caso dos servidores públicos ela é inclusive obrigatória e já vem descontada no contracheque.

O que a gente vai precisar, na verdade, é ter uma espécie de Plano B, para chegarmos a nossa melhor idade com mais tranquilidade financeira, esse Plano deve ser traçado desde já, mesmo para aqueles que já têm uma certa idade e talvez não tenha se planejado ainda, é inegável que o fator tempo influencia nesse Planejamento, mas começar a pensar e executar esse plano deve ser uma meta prioritária de cada um que está fazendo essa capacitação. Tudo o que vamos mostrar aqui só fará sentido se for colocado em prática pelos alunos, mesmo que não seja da maneira mais ideal que existe, mas se cada um começar a pensar no seu futuro

financeiro desde já, esse curso terá alcançado o seu objetivo principal, que é abrir a mente das pessoas para o alcance dos seus objetivos financeiros e de qualidade de vida após a aposentadoria.

A Metodologia DSOP



16

Fonte: slides do autor do curso

Durante o curso, foram comentadas algumas técnicas que devem ser utilizadas com o objetivo de se ter uma vida financeira saudável, uma delas é a Metodologia DSOP, criada por um Professor brasileiro, foi fruto da sua tese de Doutorado do educador e terapeuta financeiro, Reinaldo Domingos, que fundou a Instituição DSOP em 2008, considerada hoje como sendo a principal promotora de conhecimento sobre o tema no Brasil, inclusive oferecendo cursos de pós-graduação e mestrado na área. Atualmente, a DSOP dispõe de uma rede formada por mais de mil educadores financeiros em todo o Brasil, além da representatividade nos Estados Unidos, África, Ásia, América do Sul e Central, que compartilham da missão de disseminar a educação financeira, romper com o ciclo de pessoas com desequilíbrio financeiro e construir novas gerações e famílias sustentáveis financeiramente.

Conforme as suas iniciais, a metodologia consiste em quatro etapas, descritas a seguir:

Diagnosticar - tem como objetivo identificar a sua movimentação financeira de ganhos, necessidades, sonhos, prestações/dívidas, reserva estratégica e gastos num período determinado. Por meio dele, você vai conhecer o caminho que seu dinheiro percorre, descobrindo o seu verdadeiro EU FINANCEIRO. Seu papel é o de buscar pela economia necessária que possibilite a realização dos seus propósitos.

Sonhar - você tem contato com o agente motivador que te mostra o caminho e o verdadeiro sentido da vida: O SONHO. Com ele, você se sente empoderado para realizar.

Orçar é um instrumento que te faz enxergar o ontem, o hoje e o amanhã. Com ele, você pode corrigir hábitos já praticados, desenvolver um novo jeito de fazer e alinhar as expectativas futuras. Pode-se priorizar, por meio dele, os propósitos, os sonhos e as necessidades.

Poupar é o ato de empreender os recursos, financeiros ou não, provenientes do ganho e do gasto. Sua essência visa proteger, por meio de reservas financeiras, o destino dos recursos do hoje, do amanhã e do depois.

Basicamente esta metodologia prioriza as realizações dos sonhos das pessoas, fazendo com que elas possam fazer sacrifícios de curto prazo para buscarem alcançar algo maior a longo prazo, sempre guiadas pelo desejo e a vontade de alcançar seus sonhos e os tirando do papel, de forma planejada e organizada. Essa metodologia tem a ideia de que é preciso viver um padrão de vida menor do que os seus ganhos permitem, a fim de que, a longo prazo, recompensas maiores sejam atingidas.

No material complementar indicamos o livro *Terapia Financeira* do Professor Reinaldo Domingos, que fala mais detalhadamente sobre os passos a serem observados na aplicação desta metodologia. Optamos por evidenciar-la, dada a sua simplicidade de aplicação e monitoramento, além do fato de ser brasileira e está inteiramente ligada a realidade da Educação Financeira no País, que também foi levantada pelo pesquisador quando realizou esse trabalho científico.

Capítulo II – Planejamento Financeiro

Depois de entendermos um pouco sobre os conceitos básicos da Educação Financeira, passaremos agora as duas partes mais práticas do curso, essa que vamos mostrar como fazer um Planejamento Financeiro de curto, médio ou longo prazo; bem como o próximo Capítulo, que vai mostrar dicas de como investir os recursos economizados. O Planejamento é o processo que compreende algumas etapas até se chegar a uma conclusão final sobre a situação financeira e colocar em prática um Plano de Ação que atenda aos objetivos pretendidos.



Fonte: Escritório Central Brasil

Despesas Fixas e Variáveis

Durante o curso comentaremos essa divisão de despesas, explicando que as fixas são aquelas consideradas essenciais para a sua sobrevivência, geralmente aquelas que envolvem alimentação, saúde, moradia e transporte. Dependendo do seu estilo de vida, outras despesas podem se enquadrar aqui, desde que haja orçamento suficiente para mantê-las.

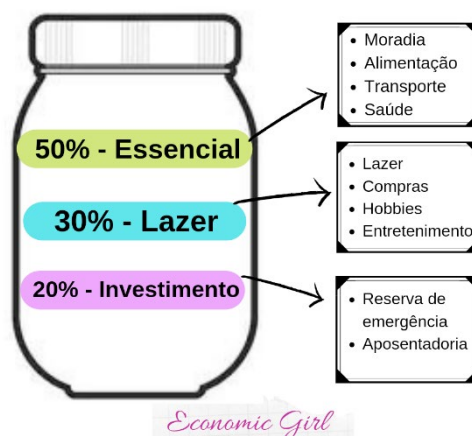
Já as despesas variáveis, como o próprio nome diz, são as mais flexíveis, devendo serem colocadas em uma certa escala de prioridades, a fim de que numa necessidade de ajuste orçamentário sejam as primeiras a serem cortadas, de forma a não prejudicar a sua qualidade de vida. Geralmente estão associadas a lazer, viagens, entretenimento, alimentação fora de casa, compras não corriqueiras e diversão. O fato de serem variáveis não implica que não devem ser realizadas, mas nunca em detrimento das fixas.

Regra dos 50,30,20

É difícil estabelecer um parâmetro financeiro para cada pessoa, separadamente, sem conhecer a sua realidade financeira, para tanto seria necessário um apoio de um analista financeiro, de forma individual a fim de que ele pudesse dá um diagnóstico e apontar soluções para o seu cliente. Porém, sabemos que a contratação desse tipo de serviço, embora importante, não é possível pela grande maioria da população que precisa, pensando nisso, a literatura faz algumas recomendações baseada em situações práticas sobre que caminho seguir para ajustar o orçamento.

Uma delas é a regra dos 50,30, 20, ela estabelece uma espécie de “teto” de gastos para cada tipo de despesa, colocando metade dos ganhos para pagamento da despesa fixa, 30% para as despesas variáveis e 20% devem ser separados para a realização dos sonhos e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos. A regra é um parâmetro, mas é sempre bom lembrar que, quanto maior for a eficiência nos gastos e conseqüentemente a economia gerada, maior será a chance de realizar os objetivos financeiros desejados.

MÉTODO 50/30/20



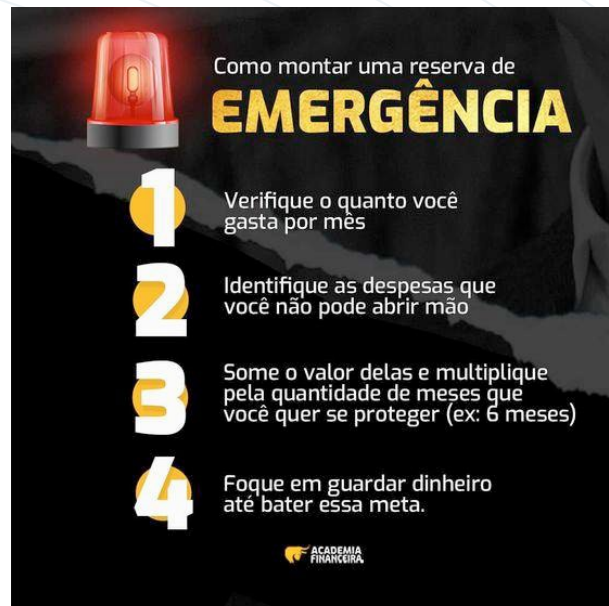
Fonte: Pinterest - Bruna Sousa

Reserva Financeira de Emergência

Quando falamos em Planejamento Financeiro, um dos primeiros passos que precisamos dar é construir uma reserva financeira para situações imprevistas, gastos que não estavam no orçamento e acabaram tendo que ser feitos, como: conserto do veículo, ou de um equipamento essencial como uma máquina de lavar, ou ainda a perda momentânea da renda, como aconteceu durante a pandemia para grande parte das pessoas. Essa reserva nos ajuda a passar por esses momentos, mostra nossa organização em relação as finanças impedindo que se contraia dívidas, principalmente de última hora.

Observe a figura a seguir e veja como deve ser feito o cálculo que vai fazer você chegar ao valor exato em reais que deve ser guardando em um investimento mais simples e que tenha liquidez diária, como por exemplo o tesouro SELIC, um CDB de liquidez diária que renda pelo menos 100% do CDI e esporadicamente numa poupança.

Os especialistas recomendam uma reserva de no mínimo 6 (seis) meses do total das suas despesas consideradas essenciais para sua sobrevivência, porém isso pode variar para mais, caso você tenha uma renda não muito estável ou para menos, como no caso de servidores públicos que podem contar com uma certa estabilidade no seu trabalho e, portanto, estão menos propensos a riscos de não receberem seus proventos.



Fonte: Pinterest -Viver de investimentos

Perfis Financeiros: Investidor, equilibrado e endividado

Dentro da literatura das finanças, temos de maneira mais básica, esses três perfis de pessoas:

1. Os investidores:

São aqueles que já possuem o hábito de poupar e investir a algum tempo e são organizados a ponto de terem uma reserva financeira, bem como investimentos que podem ser de curto, médio e longo prazo. Lembrando que, todos esses investimentos devem está atrelados a algum objetivo, ou seja, o dinheiro aqui deve ter uma espécie de “carimbo”.

Geralmente essas pessoas necessitam de orientações por ainda não conhecerem bons produtos no mercado de investimentos, têm receio de investir em renda variável e sem esse conhecimento acabam deixando o dinheiro na poupança simples ou algo menos rentável do que o mínimo desejável mesmo dentro do contexto de renda fixa.

2. Os equilibrados:

Pode parecer que tudo está em plena ordem com esses. Mas o fato de não ter dívidas ou, se as tiver, estarem controladas, não pode ser razão de tranquilidade. Isso porque eles não criaram o hábito de guardar parte do dinheiro que ganha e, conseqüentemente, quase não conseguem acumular reservas financeiras.

Grande parte da população encontra-se nessa situação, que é de grande risco. Se algum imprevisto acontecer, como perda do emprego ou problemas de saúde, como no período da pandemia por exemplo, é bem provável que essas pessoas fiquem inadimplentes rapidamente e não possam honrar seus compromissos até conseguirem se recuperar financeiramente da situação imprevista.

3 – Os endividados:

Esses podem estar inadimplentes ou muito próximos disso. É preciso ter atenção e não desanimar, porque chegou o momento de levantar a cabeça e saber que sempre existe um caminho. Eles precisam assumir o controle financeiro de suas vidas, reunindo a família, inclusive as crianças, para uma conversa franca. Talvez seja a primeira vez que tenha que fazer isso. O mais importante é que todos estejam envolvidos nessa missão: sair do endividamento.

É preciso fazer um diagnóstico financeiro, saber quanto se ganha, com o que se gasta, descrever e detalhar todos os credores e os valores das dívidas. É preciso ainda ter muita disciplina e perseverança naquilo que se está fazendo para resolver a situação. Tudo começa com o primeiro degrau.

A melhor forma de controlar o orçamento é anotar todos os gastos. Dessa forma, é possível identificar o seu perfil financeiro de maneira mais clara, bem como entender quais são os pontos focais que estão impactando a sua saúde financeira.

O pesadelo das Dívidas

A falta de planejamento financeiro é um dos grandes responsáveis pelo alto índice de inadimplência no país: segundo o Serasa Experian, cerca de 40% dos brasileiros estão convivendo com as contas em atraso nos últimos anos. A dificuldade de controlar o orçamento faz com que as pessoas acessem créditos com altas taxas de juros. Ao se depararem com essa situação, a preocupação é uma só: **como sair das dívidas**.

Nem todas as dívidas são ruins, o problema é quando elas extrapolam e ficam acima do limite de cerca de 30% do valor das nossas receitas mensais. A educação financeira é sempre adepta do pagamento à vista, justamente para evitar dívidas. Porém, na prática, sabemos que, na maioria das vezes, esse pagamento precisará ser dividido, principalmente quando se toma a decisão de contrair dívidas grandes, como financiamentos de veículos ou imóveis, as quais comprometem o orçamento por um bom tempo.

Antes de mais nada, é importante listar todos os débitos acumulados até o momento. Com essa prática, é possível identificar quanto se deve no total e o quanto dessa dívida compromete sua renda mensal. Depois de definir uma estratégia para quitar dívidas mais urgentes, você poderá adotar uma prática para evitar recorrer a linhas de empréstimo mais caras. Por isso, quando já estiver com as dívidas mais equilibradas, procure definir quais gastos você pode cortar para economizar.

Após conhecer o tamanho da sua dívida e conseguir identificar a sua capacidade de pagamento mensal, é muito mais fácil negociar os débitos mais caros e antigos com as instituições credoras. Se a negociação com as empresas credoras não evoluir, você pode partir para a portabilidade de crédito. Nesse caso, o consumidor pode procurar por alguma instituição que ofereça melhores condições de pagamento e transferir a dívida.

O mais importante para lidar com as dívidas é a mudança comportamental na hora de fazer gastos, faça um levantamento daquilo que você está gastando e verá que poderá sempre reduzir em alguma coisa e evitar ao máximo se endividar ainda mais. Cada vez que você busca mais conhecimento sobre finanças, a sua capacidade de ter alternativas para organizar seu orçamento aumenta bastante portanto, continue pesquisando sobre o tema e praticando no seu dia a dia.

Como buscar um “Plano B” financeiro, principalmente após a aposentadoria formal do Estado ou INSS

Durante a realização deste curso, ao falarmos sobre o tema da aposentadoria, mostramos diversos indicadores que indicam ser cada vez mais difícil se aposentar com um valor que seja suficiente para a sobrevivência até o final da vida. As mudanças constantes nas regras do benefício leva-nos a concluir que, se ele já não é suficiente para os que se aposentaram antes, será muito menos para os que se aposentarão a partir do novo regime.

Tendo em mente essa realidade, as alternativas colocadas giram em torno da possibilidade de se ter outras fontes de rendas durante a melhor idade principalmente. Para isso, no entanto, é preciso se planejar e procurar construir um determinado patrimônio, seja através de imóveis e mesclando com bons

investimentos que gerem uma renda passiva, além da possibilidade de continuar trabalhando talvez numa atividade de ritmo menor e que lhe seja prazerosa garantindo uma renda pelo menos por mais um tempo.

É bem verdade que, até por uma questão física e psicológica, as pessoas não terão condições de trabalhar a vida toda, chegará um momento que será preciso parar ou pelo menos diminuir o ritmo, por isso é tão importante pensar que isso um dia vai acontecer e que precisamos está preparados para tal situação.

A grande maioria dos idosos hoje estão dependendo da ajuda de amigos ou parentes para cobrirem seus gastos básicos mensais, sobretudo com a saúde. Não é raro ver situações como esta. Acontece que nem sempre a família vai poder ajudar aquela pessoa que precisa, por mais que tenha uma boa intenção. A saída mais adequada é de fato o Planejamento e a Preparação desde já, para viver uma velhice mais digna e com qualidade de vida, esse deve ser o principal objetivo de todos que estão realizando esta formação.

Capítulo III – Entendendo o Mercado Financeiro e os Investimentos

Tão importante quanto poupar o seu dinheiro, é saber onde investir, tomar sempre a melhor decisão quanto aos seus recursos é essencial para uma vida financeira saudável, afinal, você já faz um esforço danado para poupar o seu dinheiro e se na hora de investir você coloca em um ativo que não lhe dá um bom retorno dentro de uma condição de mercado favorável, faz com que o seu esforço não gere os resultados esperados.

Para alcançar os seus sonhos financeiros, você precisa se planejar dentro de um limite de tempo, estabelecendo metas e objetivos de médio e longo prazos. A recomendação aqui é que você possa escolher o investimento ideal para a realização de determinado sonho, considerando fatores como tempo, eficiência, rentabilidade, taxa de juros pactuada e a Economia de forma geral. Observe a figura abaixo que estima o tempo em curto, médio e longo prazo:



Fonte: Rumos Previdência

Ficar acomodado com o seu salário pode ser um grande obstáculo para a realização do seu sonho. É essencial buscar sempre novas oportunidades ou até mesmo um trabalho que garanta uma renda extra. Isso fará com que você fique mais confortável para juntar o valor que precisa. Uma boa dica é investir uma quantia predeterminada todos os meses e não apenas esporadicamente.

Um ponto importante que todo investidor deve conhecer é quanto ele vai receber de juros ao fazer um investimento, isso é essencial para definir as estratégias e fazer os cálculos de quanto precisa. A seguir vamos ver as principais taxas do Mercado Financeiro que servem de base para a remuneração da grande maioria

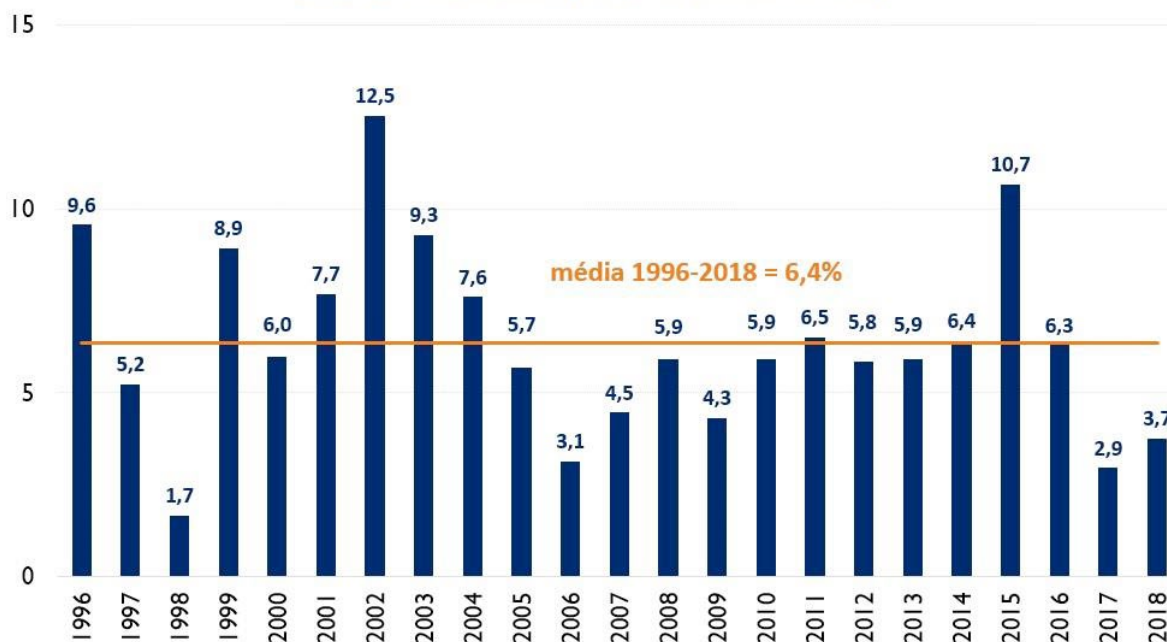
dos investimentos existentes no mercado da renda fixa. Lembrando que a Renda Fixa é um investimento tradicional, em que o investidor já sabe quanto vai receber no final do resgate, diferentemente da Renda Variável onde não há uma certeza dos rendimentos.

Taxa IPCA – medida da inflação

Sigla que significa Índice de Preços ao Consumidor Amplo, e mede basicamente o aumento de preços de produtos e serviços no Brasil durante um determinado período de tempo. A inflação é o resultado do descompasso entre demanda e oferta na economia, quando a demanda é alta e a oferta não é suficiente, os preços tendem a subir, gerando aumento generalizado, provocando a subida do IPCA. O índice de inflação oficial é medido pelo IBGE e pode ser consultado no site do órgão.

A inflação no Brasil foi sempre uma vilã da economia, e vários Governos buscaram formas de controlar esses aumentos, a partir de 1994, com o lançamento do Plano Real, houve uma tentativa forte para o controle dos preços, atualmente os níveis de inflação são bem inferiores aos tempos sombrios dos anos 90, porém, em determinados anos é alarmante, conforme pode ser observado no Gráfico abaixo do Histórico:

Gráf. 3: Taxa de Inflação (IPCA, 12 Meses, %)



Fonte: IBGE.

O gráfico mostra a evolução da inflação no Brasil até 2018, em 2019 a inflação foi de 4,31% e em 2020 foi de 4,52%. Em 2021, chegamos a uma inflação de dois dígitos, cerca de 10,64%.

Numa economia como a nossa, é muito importante que o investidor possua ativos atrelados ao índice de Inflação, isso porque dessa forma, ele fica protegido e mantém o seu poder de compra, uma vez que seu dinheiro será corrigido, na seção sobre os tipos de investimentos você conhecerá mais sobre produtos financeiros vinculados a inflação, como alguns títulos do tesouro direto.

Taxa SELIC

Traduzida como sendo o **Serviço de Liquidação e Custódia**, é uma das taxas mais importantes, ela representa a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom).

Em linhas gerais, o controle da inflação pela SELIC se dá da seguinte forma, na medida que a inflação avança, o Banco Central, através do Comitê de Política Monetária – Copom, se reuni em média a cada 4 vezes no ano para avaliar os efeitos, e acaba subindo a taxa SELIC como forma de diminuir a inflação, já que com o custo do dinheiro mais “caro” a tendência é uma queda no Consumo de bens e serviços. O contrário também é verdadeiro, ou seja, se a inflação apresenta índices dentro da meta do Governo, a uma tendência em se baixar a taxa SELIC para estimular o consumo de bens e serviços gerando mais riqueza para o País.

É importante deixar claro que embora a taxa Selic seja o principal instrumento de controle da inflação, ela não é o único. Fatores como consumo das famílias, níveis de emprego e renda, capacidade de financiamento por parte das pessoas, capacidade de produção, exportações e importações, programas de distribuição de renda e incentivos fiscais podem influenciar também nos níveis de inflação.

O papel do Governo é buscar esse equilíbrio entre demanda e consumo, sempre fomentando a geração de riqueza para o País, com isso todos ganham porque produzem e geram impostos para cobrir o custo da máquina estatal, bem como das políticas públicas necessárias.

Taxa CDI

CDI é a sigla para Certificado de Depósito Interbancário – o nome dos **empréstimos que os bancos fazem entre si** para fechar o caixa do dia no positivo.

Por determinação do Banco Central, todo banco deve fechar o dia com mais dinheiro entrando do que saindo dele (em outras palavras: fechar o dia com saldo positivo). Por diferentes motivos, nem sempre isso acontece — o número de saques no dia pode ter sido maior que o de depósitos, por exemplo. Nesse caso, o banco precisa fazer um **empréstimo** para cobrir a diferença e deixar o caixa do dia positivo. Mas de quem eles pegam esse dinheiro emprestado?

Dos próprios bancos. Como todo empréstimo, os bancos também pagam juros que, neste caso, são definidos pela Taxa CDI. Como os empréstimos acontecem diariamente, eles são de curtíssimo prazo — pagamento em um dia — e têm taxas prefixadas. Existe uma média das taxas diárias desses empréstimos, a chamada CDI Over. A taxa CDI usada para indicar a rentabilidade anual é determinada, portanto, a partir da conversão do CDI Over diário em uma taxa anualizada, calculada com base nos 252 dias úteis que, em média, um ano tem.

Principais Investimentos existentes no Brasil

Primeiro precisamos saber que investimentos podem ser de renda fixa ou variável, de maneira geral, a **renda fixa** é o investimento que possibilita uma previsibilidade dos ganhos, porque a taxa de juros é fixa, enquanto a **renda variável** tem rendimentos imprevisíveis, já que os preços oscilam de acordo com o “humor” dos agentes, influenciado por fatores econômicos e políticos.

Do ponto de vista do investidor, temos a classificação abaixo, que leva em conta a experiência e o grau de risco que ele pode suportar:

- Conservador

Segurança do investimento é a prioridade, não quer correr muitos riscos.

- Moderado

Aceita um grau de risco maior que o anterior, em troca de um maior retorno em médio e longo prazo.

- Arrojado

Tem amplo conhecimento do mercado e assume correr altos riscos para conseguir grandes ganhos, assume um risco na carteira para construir um patrimônio a longo prazo.

Do ponto de vista do investimento, três fatores são importantes na hora de analisar as opções existentes no mercado:

- Liquidez

Está relacionado ao tempo que o investimento pode ser converter em dinheiro, quanto menor, mais liquidez.

- Risco

Está relacionado com a segurança do valor investido.

- Rentabilidade

Está relacionado a taxa de retorno que esse investimento pode ter em relação a outros.

Renda Fixa – Tesouro Direto

Podemos considerar que o Tesouro Direto é o investimento mais seguro do Brasil, sem nenhuma dúvida. Isso porque ao comprar um título do Tesouro o investidor estará emprestando dinheiro ao Governo Federal, que possui uma ampla garantia de pagamento, por ser a única instituição que, na pior das hipóteses pode imprimir moeda e pagar seus compromissos.

Os próprios bancos, principalmente os grandes, são credores do Tesouro, possuindo muitos títulos que servem para dá em garantia a outras Instituições inclusive.

Tipos de Títulos – Tesouro Direto

O Tesouro Direto tem basicamente três tipos de títulos que são oferecidos aos investidores:

Tesouro SELIC – é o mais conhecido e mais famoso título do Tesouro, rende exatamente a taxa SELIC e está imune a variações no seu valor de mercado. É ideal para guardar a reserva de emergência.

Tesouro IPCA+ – são títulos que rendem uma taxa fixa mais o IPCA do período. Eles são ideais para quem quer poupar dinheiro a longo prazo, como para aposentadoria, por exemplo, isso porque mantém o poder de compra do valor investido, já que são corrigidos pela inflação.

Tesouro Pré-Fixado – rendem uma taxa de juros fixa, contratada no ato da compra, não podendo ser modificada pelo investidor até o final do vencimento do título. É ideal para períodos de estabilidade econômica com inflação mais controlada, pois oferece um retorno baseado em uma taxa fixa.

Ao consultar o site do Tesouro Direto, você vai se deparar com vários desses títulos e suas respectivas datas de vencimento. Com exceção dos tipos de Tesouro SELIC, que pode ser resgatado a qualquer momento sem que haja nenhum prejuízo para o investidor, os demais devem ser adquiridos de acordo com a estratégia de necessidade do dinheiro, pois é provável que caso haja um resgate antecipado do título, poderá ocorrer uma rentabilidade menor ou até negativa, ou seja, pode-se perder dinheiro no Tesouro se não houver uma estratégia correta.

No entanto, a partir do momento que o investidor entende a lógica de preços e taxas do Tesouro, poderá ter uma rentabilidade até maior do que a esperada e em um prazo menor do que o estipulado no título. Esse fenômeno é uma matemática mais complexa que existe denominada comumente de marcação a mercado, que não é o foco desse estudo aqui, mas poderá ser pesquisando no material complementar que está disponibilizado no final dessa apostila.

Neste curso, demos total atenção ao tesouro direto, por se tratar do investimento que seja mais seguro e tenha uma rentabilidade razoável, porém, abaixo vamos falar de outros tipos de renda fixa que são importantes também.

Renda Fixa – Poupança

É sempre bom falar na Poupança, quando se trata de investimento, pois ela é de longe o mais comum e mais simples que existe no Brasil. É um investimento tradicional e mesmo com uma regra de rentabilidade bem baixa, é aquele que tem mais pessoas. Isso reflete um pouco a falta de Educação financeira dos brasileiros que não saem da poupança por medo e por desconhecimento de outras alternativas tão seguras e rentáveis.

Renda Fixa – CDB

É um título bem conhecido no mercado financeiro e trata-se de um certificado emitido por Bancos, daí a sigla, que significa Certificado de Depósito Bancário. Através dele é possível fazer uma espécie de empréstimo aos bancos, o qual é sempre remunerado por um valor que toma como base a taxa SELIC ou CDI.

Renda Fixa – LCI/LCA

Se referem a Letras de Crédito Imobiliário, que são captações realizadas por instituições financeiras para financiar imóveis residenciais e comerciais, enquanto que as Letras de Crédito do Agronegócio são para financiar esse ramo da economia brasileira responsável por cerca de 25% do PIB. São também investimentos muito parecidos com o CDB, tendo um diferencial que é a isenção de imposto de renda sobre os rendimentos.

Debêntures

É um título de dívida emitido por empresas que oferecem direito de crédito ao investidor. Funciona como um empréstimo feito para que as companhias consigam realizar os seus planos. São títulos que possuem boa rentabilidade, porém são mais arriscados por se tratar de empréstimos a empresas que podem não honrarem seus compromissos a depender da situação de mercado delas.

Fundos DI

São fundos de renda fixa que dão opção ao investidor para administrar seus investimentos em renda fixa mediante pagamento de uma taxa de administração. De fato, para o investidor que possui conhecimento mínimo, não são viáveis, pois as taxas cobradas comprometem os rendimentos, sendo mais interessante fazer o investimento diretamente sem intermediários.

Renda Fixa – Fundo Garantidor de Crédito

É importante saber que existe o FGC, um Fundo garantidor para os seguintes investimentos: Poupança, CDB, LCI, LCA e os valores depositados em conta corrente de qualquer banco. Isso significa que, caso a Instituição financeira venha a falência, haverá garantia do valor investido até R\$ 250 mil, por Instituição e por CPF, limitada a 1 (um) milhão de reais no total.

Renda Fixa – Imposto de Renda

Para investimentos em renda fixa, deve-se utilizar a tabela abaixo como referência, lembrando que o imposto, em qualquer hipótese só será cobrado sobre os rendimentos obtidos na aplicação. A tabela segue a lógica regressiva, ou seja, quanto maior o tempo de aplicação menor é a alíquota, podendo chegar ao mínimo de 15%. Lembrando que a poupança, as LCI/LCAs e algumas debêntures incentivadas¹ são isentas de imposto de renda.

¹ Debêntures incentivadas – são títulos em que o dinheiro arrecadado é utilizado pelas empresas para executar obras ou serviços importantes para a infraestrutura do nosso país, como estradas e aeroportos.

Tabela Regressiva de IR	
Prazo do Investimento	Alíquota (%)
Até 180 dias (6 meses)	22,50%
De 181 até 360 dias (1 ano)	20,00%
De 361 até 720 dias (2 anos)	17,50%
Acima de 720 dias (2 anos)	15,00%

Fonte: site do Banco Central do Brasil

Renda Variável – Ações

É importante frisar que, não é o objetivo deste curso adentrar em detalhes sobre o investimento em ações, pois trata-se de um tema complexo, que deve ser tratado de forma separada. Por aqui, vamos nos limitar a dizer que, a longo prazo e com boas estratégias, é possível obter bons rendimentos com ações que podem superar a renda fixa, principalmente nos momentos de baixa taxa de juros (SELIC).

A bolsa brasileira possui mais de 400 empresas para investimentos, é preciso fazer uma análise ou então procurar por consultores isentos que possam dar boas indicações para investimentos dessa natureza.

Renda Variável – Fundos Imobiliários

Você provavelmente já ouviu falar na seguinte frase: “Quem compra terra, não erra”, é uma máxima que vem passando de geração em geração e que até hoje faz muito sentido. O investimento em imóveis é considerado seguro e rentável, porém, com o passar do tempo, os valores e a burocracia de taxas de cartórios acabaram inviabilizando esse modelo de investimento. É por essa razão que os Fundos Imobiliários são uma boa opção para quem quer investir em imóveis sem necessariamente possuí-los.

Por valores módicos você pode comprar cotas desses fundos e se tornar uma espécie de sócio de grandes empreendimentos, em contrapartida você receberá um rendimento mensal oriundo do aluguel ou vendas desses imóveis sem precisar se preocupar com inquilinos ou arrumar compradores.

Renda Variável – ETF

ETF é uma sigla inglesa que traduzindo significa um Fundo que replica um índice. Na verdade, é uma espécie de conglomerado de ações de várias empresas, o índice reflete a média de negociação de ações dessas empresas. É indicado para investidores iniciantes em ações, pois reduz o risco de investir em somente um setor ou empresa.

Investimentos em Previdência Privada

Fazer uma previdência privada para complementar a previdência oficial pode ser sim uma boa estratégia, é sinal inclusive de Planejamento. Porém, é necessário ficar atento e comparar esse investimento com outras opções do mercado.

Existem boas previdências, mas a verdade é que elas são minoria, a maioria peca muito no quesito rentabilidade e cobram altas taxas de administração para aquilo que oferecem. Ao entrar no plano de previdência, leve em consideração onde o dinheiro será investido, quem vai administrar, qual a previsão de aposentadoria em relação a sua idade atual e quais os custos embutidos na contratação.

Qual o melhor investimento?

Diante de tudo o que foi explanado aqui e durante o curso, não podemos responder essa pergunta assim de forma objetiva, a resposta mais correta para ela é: depende. Isso porque investimentos têm que estar ligados a estratégias de curto, médio e longo prazos.

Portanto, para responder a esta pergunta, é necessário se fazer outras perguntas, como: qual seu objetivo ao investir, qual prazo pode aguardar, qual nível de risco quer correr, qual a sua estratégia e o que você espera de um investimento.

Qual a melhor forma de investir?

Essa pergunta sim, já é mais fácil de responder de forma mais objetiva. Sabe aquele Gerente do seu banco que chama você para tomar um café lá e te oferece um portfólio de investimentos que ele julga ser a melhor opção, muito cuidado com ele, nada contra a pessoa, pois ele está fazendo seu papel enquanto funcionário do banco, porém, os interesses dele não estão atrelados ao seu, com certeza.

Os grandes bancos oferecem os piores investimentos a pessoas comuns como nós. Por isso, a orientação aqui é a seguinte: a melhor forma de investir é abrindo um leque para muitas opções seja na renda fixa ou na renda variável. Para isso, você não pode e não deve investir a partir de um grande banco, o ideal é que você abra uma conta numa corretora, pois lá você vai ter um leque maior e melhor de opções, pode fazer tudo de forma autônoma e 100% digital, sem cobrança de taxas.

No material do curso foi dado algumas sugestões de corretoras que obedecem a esses requisitos e são boas opções, tais como o Banco Inter, Nuinvest, a Clear e a Modalmais. Para saber mais sobre as corretoras, seus serviços e suas taxas acesse o site do Banco Central do Brasil.

Bancos Digitais – novidade desta era

Estamos vivendo uma mudança tecnológica e digital como nunca antes tínhamos visto, a pandemia que se instalou no mundo desde 2020 acelerou ainda mais esse processo, assim também aconteceu com o mercado financeiro, quase tudo hoje podemos realizar pela internet, assim, logo após o surgimento das corretoras que são todas digitais, surgiu também a figura dos bancos digitais, que não tem agência física em quase nenhum lugar do país, no máximo, uma agência geralmente na grande cidade de São Paulo.

Eles chegaram com uma proposta digital que reduz custos e proporciona para o cliente, principalmente aqueles pequenos investidores, mais praticidade, comodidade e economia na hora de investir ou realizar operações financeiras.

Banco Inter, Pague Bank, Banco PAN são exemplos conhecidos desses tipos de banco. Eles são uma boa opção para quem tem pouco dinheiro é que começar a investir, mas é preciso lembrar que não deve ser investido um valor acima de 250 mil em um só banco, em razão do limite do FGC comentado anteriormente.



Figura: Principais Bancos Digitais
Fonte: <https://ikiwi.com.br/bancos-digitais/>

Conclusão

“De que serve o dinheiro na mão do tolo, já que ele não quer obter sabedoria”, essa frase está na Bíblia, no livro de Provérbios, capítulo 17 e versículo 16, independente de qual seja sua religião ou mesmo se você não tem nenhuma, há de convir que a frase tem um fundo de verdade, apesar de ter sido escrita a tanto tempo, ainda hoje reflete uma realidade da nossa vida financeira.

O tolo aqui é todo indivíduo que mesmo sabendo que está em apuros do ponto de vista financeiro, ainda assim não quer buscar conhecimento o mínimo que seja sobre o assunto para tentar fazer uma mudança de vida. São pessoas que vivem apenriadas, apertadas, cegas financeiramente e numa bola de neve de dívidas sem fim, elas pagam um preço alto por não buscarem um equilíbrio financeiro e uma tranquilidade maior para a sua vida, sobretudo na idade mais avançada.

Com o término dessa apostila, penso que esse foi o primeiro passo que eu dei como professor de Educação Financeira para tentar abrir mais a mente das pessoas sobre aquilo que elas podem fazer do ponto de vista financeiro, sempre com o objetivo de que elas realizem seus sonhos, priorizando-os, e fazendo sacrifícios pequenos para conseguirem um objetivo maior no curto, médio e longo prazos.

Nascemos para dá certo, tenha certeza disso, esse é o principal motivo pelo qual precisamos viver, para dá certo. “Dinheiro não aceita desaforo”, essa é a verdade, se não sabemos usar vamos acabar igual ao tolo da frase da Bíblia. Não podemos ser escravos, mas senhores do nosso próprio dinheiro.

Ao longo deste curso, compartilhei com você tudo o que aprendi sobre educação financeira desde que comecei a me dedicar a esta área por volta do ano de 2015. Espero ter contribuído para que você possa alcançar seus sonhos e objetivos financeiros a partir dos ensinamentos aqui colocados.

Aproveite esse momento de aposentadoria para se dedicar e buscar novos conhecimentos que lhe ajudarão a ter uma melhor qualidade de vida. Parabéns por tantos anos de trabalho prestado ao Estado de Pernambuco e boa sorte nesta nova caminhada.

Referências

CERBASI, Gustavo. **Adeus Aposentadoria**. São Paulo: Editora Sextante, 2014.

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. Portal do investidor: **Porque seu melhor investimento é o conhecimento**. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/>>. Acesso em: mar.2022.

DECRETO FEDERAL Nº 10.393, DE 9 DE JUNHO DE 2020: Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm>. Acesso em: 03.02.2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

DSOP. **A Metodologia DSOP**. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/dsop-institucional/>>. Acesso em: 06.02.2022.

FINANÇAS praticas. **Planejamentos de curto, médio e longo prazo**. Disponível em: <<https://www.financaspraticas.com.br/planejar/orcamento/planejamentofinanceiro/como-organizar-suas-metas>>. Acesso em: 02.08.2021.

FOGAÇA, André. **Escolhendo uma Corretora para investir**. Disponível em: <<https://site.guiainvest.com.br/como-escolher-uma-corretora/>>. Acesso em: 31.07.2021.

GONÇALVES, Anderson. **Canal Youtube Excelência no Bolso**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=CDXd3afXjdk>>. Acesso em: 21.07.2021.

IBGE. **Expectativa de Vida no Brasil**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 24.01.2022.

INFO Money. **Regra de Planejamento Financeiro: 50%, 30% e 20%**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/regra-50-30-20-conheca-um-metodo-para-organizar-suas-financas/>>. Acesso em: 31.07.2021.

MALASSISE, Dra. Regina Lúcia Sanches. **Apostila Básico em Finanças Pessoais**. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430564/2/Apostila%20B%C3%A1sico%20em%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf>> Acesso em: 30.07.2021.

TESOURO Nacional. **Títulos Públicos Federais**. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br>>. Acesso em: 30.07.2021.

Indicação de material complementar

Leituras complementares

CERBASI, Gustavo. **Adeus Aposentadoria**. Editora Sextante. São Paulo. 2014.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. Editora Sextante. São Paulo. 2004

CLASON, George. **O homem mais rico da babilônia**. Editora Ediouro: Rio de Janeiro, 2006.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. Editora DSOP. São Paulo. 2011

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

EKER, Thomas Harv. **Os Segredos da Mente Milionária**. Editora Sextante; 1ª ed., 1992.

Canais na Internet para aulas Gratuitas sobre Educação Financeira

CERBASI, Gustavo. Disponível em: <<https://youtu.be/7YIP7XprKeY>>. Acesso em: fev. 2022.

GONÇALVES, Anderson. **Melhor tesouro para reserva de emergência? Excelência no Bolso**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CDXd3afXjdk>>. Acesso em: fev. 2022.

INVEST News. Disponível em: <<https://youtu.be/9UbvNBDghbchhttps://www.youtube.com/watch?v=CDXd3afXjdk>>. Acesso em: fev. 2022.

Sites

ABEFIN. Associação Brasileira de Educadores Financeiros. Disponível em: <<https://abefin.org.br/>>. Acesso em: fev. 2022.

STATUS Invest. Análise de Produtos Financeiros. Disponível em: <<https://statusinvest.com.br/>>. Acesso em: fev. 2022.

YUBB Investimentos. Dados sobre os investimentos e locais de disponibilização. Disponível em: <<https://yubb.com.br/>>. Acesso em: fev. 2022.

Sobre o autor

Evandro Mauro de Almeida Bezerra, Servidor Público da Secretaria de Administração do Estado de Pernambuco (SAD), lotado na Secretaria Executiva de Compras Públicas, ocupante do cargo de Gestor Governamental – especialidade administrativa, com Graduação em Administração de Empresas (2010) e Licenciatura em Matemática (2014), ambos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pós-graduado em Gestão Pública pela UNINTER (2016) e em Gestão de Recursos Humanos (2020) pela UNINASSAU.

Possui Conhecimentos e cursos na área de Matemática e Educação Financeira, atua no mercado financeiro de forma autônoma, através de investimentos em renda fixa (tesouro direto e outros) e também em renda variável desde de 2015. Atualmente cursa uma Pós-graduação à distância em educação financeira pela Associação Brasileira de Educadores Financeiros – ABEF, em parceria com a Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.

Secretaria de
Administração

